

# Cyberbullying: preocupação dos professores e envolvimento da escola

5

*Cyberbullying: preoccupation of teachers  
and school's involvement*

Maria José Carvalho de Souza Domingues<sup>\*</sup>  
Silvana Silva Vieira Tambosi<sup>\*\*</sup>  
Vanessa Edy Dagnoni Mondini<sup>\*\*\*</sup>  
Gustavo da Rosa Borges<sup>\*\*\*\*</sup>

**Resumo:** Inicialmente restrita aos muros escolares, a violência entre alunos passou a se manifestar também de forma *online*, por meio de redes sociais, estabelecendo a palavra *cyberbullying*. Sob esta perspectiva, há um consenso, na literatura da área, de que cabe à escola se posicionar e assumir o compromisso de inibir tais práticas e estimular o convívio pacífico entre os alunos, dentro e fora da escola. Apesar da relevância da questão, a temática *cyberbullying* ainda é pouco estudada de forma empírica. Observa-se uma lacuna de informações no que se refere aos atores que podem atuar como agentes de prevenção e controle desse tipo de violência: os professores. Este estudo tem como objetivo analisar a influência da preocupação dos professores no envolvimento da escola ante às práticas de *cyberbullying*. Para isso, foi realizada uma pesquisa com 112 professores de Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas do Município de Blumenau – SC. Os dados foram analisados por meio de análise fatorial exploratória e equações estruturais. Os resultados indicaram que os professores demonstram maior preocupação quando percebem que o problema *cyberbullying* é real e afeta os alunos. Quanto ao envolvimento da escola, verificou-se a necessidade de se estabelecerem parcerias entre instituições de ensino e comunidade, promover assembleias alusivas ao

<sup>\*</sup> Professora. Doutora no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau. (FURB). *E-mail:* mjcsd2008@gmail.com

<sup>\*\*</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau (FURB). *E-mail:* profa.silvana.vieira@gmail.com

<sup>\*\*\*</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau. (FURB). *E-mail:* prof.vanessa@ymail.com

<sup>\*\*\*\*</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau. (FURB). *E-mail:* gustavodarosaborjes@gmail.com

tema nas escolas e dar aconselhamento aos jovens no próprio ambiente escolar. Por fim, se observou que a preocupação dos professores com práticas de *cyberbullying* influencia na sua crença de que o envolvimento da escola é importante, despertando a necessidade de posturas mais proativas para o combate a esse malefício.

**Palavras-chave:** *Cyberbullying*. Escola. Professores.

**Abstract:** Initially restricted to school walls, violence between students went on to also show online and through social networks, establishing the cyberbullying expression. From this perspective, there is a consensus in the literature, that it is up to the school to stand and commit to inhibit these practices and encourage peaceful coexistence among students, in and out of school. Despite the relevance of the issue, the issue of cyberbullying is still little studied empirically. It is observed a lack of information regarding the actors that can act as agents for the prevention and control of this kind of violence, teachers. This study aims to analyze the influence of concern of teachers and a school involvement in cyberbullying practices. For this, a survey was conducted among 112 elementary and high school teachers from public and private schools in the city of Blumenau – SC. Data were analyzed using exploratory factor analysis and structural equation. The results indicated that teachers demonstrate greater concern when they realize that the cyberbullying problem is real and affects students. As for the involvement of school, there was the need to establish partnerships between educational institutions and the community promote meetings alluding to the subject in schools and provide advice to young people within the school environment. Finally, it was observed that the concern of teachers with cyberbullying practices influences their belief that school involvement is important, raising the need for more proactive stances to fight this curse.

**Keywords:** Cyberbullying. School. Teachers.

## 1 Introdução

Indisciplina, delinquência, destruição do patrimônio e agressividade com professores e colegas são atitudes que evidenciam a violência escolar. (BERAN; LI, 2005). O comportamento hostil, quando manifestado entre pessoas com clara assimetria de poder, é denominado de *bullying*.(OLWEUS, 1993).

Anteriormente restrita aos muros escolares, a violência física ou a verbal entre alunos passou a se manifestar também de forma *online*, por meio de redes sociais, estabelecendo a palavra *cyberbullying*. (CAMACHO; HASSANEIN; HEAD, 2013). Apesar da evolução de nomenclaturas e ambientes da prática (ABRAMOVAY, 2005), a intenção de agredir e difamar outras pessoas se mantém. (KOWALSKI; LIMBER; AGASTON, 2008).

Sob essa perspectiva, há um consenso na literatura da área de que cabe à escola se posicionar e assumir o compromisso de inibir tais práticas e estimular o convívio pacífico entre os alunos, dentro e fora da escola. (HINDUJA; PATCHIN, 2008; MISHNA, SAINI; SOLOMON; 2009; JÄGER et al., 2010; MATTIONI, 2012). A realidade, no entanto, aponta que as instituições de ensino até reconhecem o problema *cyberbullying*, mas dificilmente o envolvem em suas pautas e políticas, ou promovem treinamentos aos funcionários, professores e alunos. (JÄGER et al., 2010).

Apesar da relevância do tema, a temática *cyberbullying* ainda é pouco estudada de forma empírica. (WOLAK; MITCHELL; FINKELHOR, 2007). Observa-se uma lacuna de informações no que se refere aos atores que podem atuar como agentes de prevenção e controle desse tipo de violência: os professores (WENDT; CAMPOS; LISBOA, 2010). A partir dessa ótica, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: a preocupação dos professores com práticas de *cyberbullying* contribui para que as escolas se envolvam com o tema? Dessa maneira, objetiva-se analisar a influência da preocupação dos professores no envolvimento da escola em práticas de *cyberbullying*.

## 2 *Cyberbullying* nas instituições de ensino

É frequente o anúncio, na mídia, dos resultados desastrosos acarretados pelo *cyberbullying*. (TOMAZIN; SMITH, 2007). Essa prática nociva se dissemina por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), especialmente em redes sociais (ROCHA, 2012) a partir da divulgação de mensagens ofensivas, assédio *online*, boatos, dissimulação, exclusão e divulgação de fotos e vídeos embaraçosos destinados a constranger moral ou psicologicamente alguém. (WILLARD, 2006).

A repercussão destes eventos vem comprometendo as funções pertinentes ao ambiente escolar, como a socialização positiva, a consolidação de valores éticos, a criticidade e a diversidade. (ABROMOVAY,

2005). Embora notícias de suicídios e chacinas em escolas estejam cada vez mais corriqueiras (FRANCISCO; LIBÓRIO, 2009), poucas instituições parecem se envolver efetivamente na busca de métodos eficientes para resolver o problema. (JÄGER et al., 2010). Parece haver um excesso de concentração nos conteúdos acadêmicos e ausência de preocupação com causas que prejudicam o aprendizado e levam à evasão, como o relacionamento entre alunos. (CORTELLA; LA TAILLE, 2009).

É necessário que a temática referente ao *cyberbullying* e ao uso das TICs seja incluída de forma enfática nas políticas escolares e cartilhas de orientação para colaboradores, professores, pais e alunos. (SMITH et al., 2008; PETERMANN; PETERMANN, 2011). O baixo comprometimento demonstrado pelas escolas colabora para a disseminação livre da prática (HINDUJA; PATCHIN, 2008), que pode ser interpretada como atitude comum e normal da idade. Cabe às instituições de ensino se envolverem no combate ao *cyberbullying*, independentemente das práticas nocivas ocorrerem dentro ou fora de seus portões. (MISHNA; SAINI; SOLOMON, 2009; JÄGER et al., 2010).

Para os estudantes, a internet pode significar uma extensão do ambiente da escola, estendendo também a vitimização para muito além do horário escolar. (PATCHIN; HINDUJA, 2006). Por mais que as práticas de *cyberbullying* não aconteçam nas instalações da escola, seus efeitos prejudiciais são vivenciados pelas vítimas no ambiente escolar. (BHAT, 2008).

A prática de *cyberbullying*, se comparada à violência física e pública, é muito discreta e protege o agressor, criando uma ilusão de invisibilidade (SULER, 2004), de falta de sanções imediatas, ausência do face a face e da culpa ao ver a situação do *outro*. (MARTÍNEZ, 2010). Essa peculiaridade torna difícil sua identificação e enfrentamento. (BERAN; LI, 2005). O alcance e a velocidade das informações propagadas na rede tornam o *cyberbullying* muito mais nocivo, exigindo que programas de treinamento eficientes e diretrizes de enfrentamento nas escolas sejam adotados. (EDEN; HEIMAN; OLENIK SHEMESH, 2013).

Apesar de as pesquisas sobre o envolvimento de professores e instituições de ensino na temática acerca de *cyberbullying* ainda serem escassas e relativamente recentes (MENESINI; SPIEL, 2012), já se percebe um movimento de pesquisadores de diversos países, tentando analisar esse assunto.

Nos Estados Unidos, Williams e Guerra (2007) pesquisaram 2.293 alunos de Ensino Médio de escolas do Colorado. Concluíram que intervenções preventivas ao *bullying* escolar acabam se refletindo também na minimização do *cyberbullying*, em função dos preditores compartilhados.

No Canadá, ao estudar a percepção de 154 professores sobre *cyberbullying*, Li (2008) verificou que os respondentes compreendem e se preocupam com os efeitos do *cyberbullying*, mas não se mostraram confiantes para resolvê-los.

Na Turquia, em estudo baseado na postura das escolas perante o *cyberbullying*, Yilmaz e Harun (2010) constataram em estudo com 163 graduandos de Pedagogia de universidades federais, que os respondentes gostariam de uma postura de maior comprometimento com a prevenção do *cyberbullying* por parte das escolas.

Em Nova Iorque, Beringer (2011) estudou a percepção de professores de Ensino Médio a respeito do *cyberbullying*, e, assim como Li (2008), concluiu que esses profissionais se sentem incapazes de identificar e gerenciar o problema. Da mesma forma que Yilmaz e Harun (2010), os professores consideram fundamental a implementação de programas de capacitação e conscientização sobre o tema.

Na Nova Zelândia, a pesquisa de Mattioni (2012) também citou o despreparo dos colaboradores escolares para identificar o *cyberbullying*. Ao questionarem 98 professores e 112 gestores de escolas, identificaram, ainda, que, por ocorrer geralmente fora da escola, o *cyberbullying* leva professores e gestores a se sentirem apenas parcialmente responsáveis pela sua prevenção. Também em Portugal, Freire et al. (2013) analisaram o *cyberbullying* sob a ótica de 87 adolescentes de Ensino Fundamental de uma escola privada e verificaram indícios de associação entre a incidência relativamente alta de *cyberbullying* e o ambiente sociorrelacional da escola.

Na Finlândia, Elledge (2013) pesquisou 16.634 estudantes de Ensino Fundamental e concluiu que o *cyberbullying* e outras formas veladas de violência são maiores nas classes em que os alunos não percebem a capacidade de enfrentamento do professor.

Já Asimopoulos et al. (2014) entrevistaram alunos e professores de Ensino Fundamental em relação à violência escolar e verificaram que os professores tendem a reconhecer a violência como um problema apenas quando ela envolve agressões físicas, indicando que o tema *cyberbullying* ainda é desmerecido.

De maneira geral, as escolas se apresentam como as instituições mais indicadas para liderar educadores, pais, alunos e outros membros da comunidade para lidar com as questões de *cyberbullying* e segurança na internet. (MASON, 2008). Sem instruções específicas sobre os padrões de comportamento *online*, os jovens nem tem discernimento para fazer as melhores escolhas, os pais nem sempre acompanham os movimentos *online* dos filhos até que algo desagradável ocorra. A atuação dos profissionais de escolas, nesses casos, se torna valiosa. (BHAT, 2008).

### 3 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como descritivo e quantitativo. Para atender ao objetivo de analisar a influência da preocupação dos professores no envolvimento da escola nas práticas de *cyberbullying*, foi utilizado como base, o instrumento proposto por Li (2008) e, posteriormente, o utilizado por Yilmaz e Harum (2010) e por Pereira, Amado e Pessoa (2012). Manteve-se a originalidade da escala de mensuração (Likert de 7 pontos: 1... discordo totalmente e 7... concordo totalmente) para cada uma das questões.

A fim de atender ao propósito da pesquisa, considerou-se, nesta investigação empírica, duas das cinco dimensões pesquisadas por Li (2008), sendo elas: “preocupação dos professores com o *cyberbullying*” e “envolvimento da escola com relação às práticas do *cyberbullying*”. Essas questões, bem como as dimensões são enfatizadas no Quadro 1.

### Quadro 1 – Relação entre as questões de investigação e os itens do questionário

Questão de investigação	Itens do questionário
<p><b>Dimensão: Preocupação</b> Em que medida os professores estão preocupados com o <i>cyberbullying</i>?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O <i>cyberbullying</i> é um problema nas escolas.</li> <li>• Os jovens são afetados pelo <i>cyberbullying</i>.</li> <li>• Estou preocupado com o <i>cyberbullying</i>.</li> </ul>
<p><b>Dimensão: Envolvimento</b> Em que medida os professores pensam que o envolvimento da escola é importante?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As escolas devem promover políticas de prevenção do <i>cyberbullying</i>.</li> <li>• As escolas devem ter ações de formação para pessoal docente sobre <i>cyberbullying</i>.</li> <li>• Os professores devem incluir o <i>cyberbullying</i> no currículo de modo a informar os jovens.</li> <li>• Os professores devem desenvolver atividades, durante as aulas, para prevenir o <i>cyberbullying</i>.</li> <li>• Os diretores devem organizar atividades na escola para prevenir e lidar com problemas de <i>cyberbullying</i>.</li> <li>• Devem ser administrados questionários aos alunos para <u>os inquirir</u> sobre as suas experiências como vítimas de <i>cyberbullying</i>.</li> <li>• Devem ser formadas comissões nas escolas para examinar o problema do <i>cyberbullying</i>.</li> <li>• As escolas devem discutir o problema do <i>cyberbullying</i> com os pais e encarregados de educação.</li> <li>• 15. As assembleias de escola devem analisar o problema do <i>cyberbullying</i>.</li> <li>• 16. As escolas devem criar parcerias com a comunidade para lidar com o <i>cyberbullying</i>.</li> <li>• 17. Os jovens devem ser aconselhados sobre como lidar com o <i>cyberbullying</i>.</li> <li>• 18. Os recursos da escola devem ser usados para ajudar os professores a lidar com o <i>cyberbullying</i>.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Li (2008).

O questionário estruturado foi disponibilizado aos professores de todas as escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio do Município de Blumenau – SC, via *Google Docs* durante os meses de maio e julho de 2014. Foram convidados, também, professores de duas escolas particulares de Ensino Fundamental e Médio e graduandos de cursos de licenciatura em fase de estágio, da Universidade Regional de Blumenau (Furb).

Inicialmente, os questionários foram enviados aos diretores das escolas solicitando que repassassem o *link* aos professores (os *e-mails* dos diretores das escolas foram obtidos por meio do cadastro no *website* da Prefeitura). Para os universitários, o *link* do questionário foi enviado aos docentes dos respectivos cursos de licenciatura, para que encaminhassem aos estudantes. A pesquisa foi encerrada no dia 27 de maio de 2014 compondo uma amostra de 112 questionários válidos.

## 4 Resultados

Primeiramente, realizou-se uma análise fatorial-exploratória por dimensão, para testar a representatividade dos itens. A Tabela 1, a seguir, apresenta o resultado de acordo com as dimensões pesquisadas: *preocupação* e *envolvimento*.

**Tabela 1** – Comunalidade e carga fatorial dos itens do construto *preocupação*

Itens	Comunalidade	Carga fatorial
P1	0,791	0,889
P2	0,831	0,912
P3	0,707	0,841

*Fonte:* Dados da pesquisa.

A Tabela 1 revela que todos os itens do construto *preocupação* apresentam comunalidade e carga fatorial acima do esperado ( $> 0,5$ ) de acordo com Hair Júnior et al. (2005). O Alpha, de Cronbach, da dimensão foi de 0,845, o que confirma a confiabilidade dos itens. A seguir verificaram-se os itens alusivos ao construto *envolvimento*.

**Tabela 2** – Comunalidade e carga fatorial dos itens do construto *envolvimento*

Itens	Comunalidade	Carga fatorial
E1	0,501	0,708
E2	0,639	0,800
E3	0,600	0,775
E4	0,664	0,815
E5	0,642	0,801
E6	0,653	0,808
E7	0,434	0,659
E8	0,707	0,841
E9	0,756	0,870
E10	0,789	0,888
E11	0,799	0,894
E12	0,635	0,797

*Fonte:* Dados da pesquisa.

A Tabela 2 dá a conhecer que todos os itens do construto *envolvimento* apresentam comunalidade e carga fatorial acima do esperado ( $> 0,5$ ) de acordo com Hair Júnior et al. (2005). O Alpha, de Cronbach, da dimensão foi de 0,947, o que confirma a confiabilidade dos itens.

Após a verificação dos itens em relação às dimensões, comprovando que eles podem representá-las, analisou-se a influência da preocupação dos professores com o envolvimento da escola nas questões relacionadas ao *cyberbullying*. Para esta análise, realizou-se a equação estrutural.

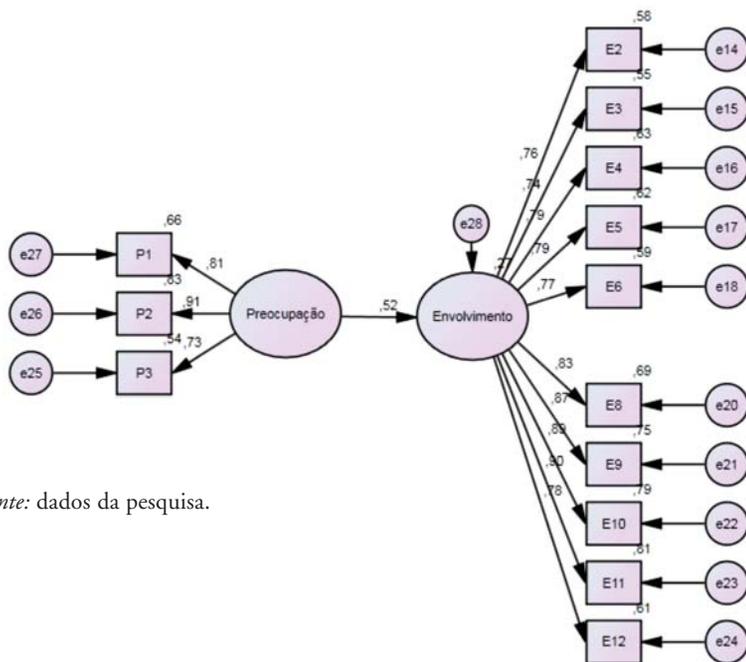
**Tabela 3 – Índices do modelo**

Medidas de ajuste	Nível aceitável	Modelo final
GL	-	64
$\chi^2$ e p	- ( $p < 0,000$ )	127,002 - ( $p < 0,000$ )
$\chi^2/GL$	$\leq 5$	1,984
GFI	$> 0,90$	0,848
AGFI	$> 0,90$	0,783
SRMR	$< 0,10$	0,677
RMSEA	0,05 a 0,08	0,095
TLI	$> 0,90$	0,931
CFI	$> 0,90$	0,944
PNFI	$> 0$ e $< 1$ , próximo de 1	0,733

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 3 evidencia a confiabilidade para a equação estrutural, uma vez que os indicadores do modelo estão próximos ou nos níveis aceitáveis de acordo com Kline (2011). Por fim, é apresentada a modelagem na Figura 1.

Figura 1 – Modelagem de equação estrutural



Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 1 ilustra o resultado da modelagem. Primeiramente, deve ser observado que dois itens (E1 e E7) do construto *envolvimento* apresentaram baixa carga fatorial (abaixo de 0,6) e foram excluídos por comprometerem os índices da modelagem. Após a exclusão dos itens, observou-se a relação entre *preocupação* e *envolvimento*. Essa relação apresenta um valor de  $p = 0,000$ , confirmando haver influência entre os construtos.

Em uma segunda análise, observou-se que essa relação é de 0,55 em uma escala de 0 a 1, o que denota uma considerável relação com a preocupação dos professores com o envolvimento da escola nas questões de *cyberbullying*. Isso indica que a preocupação dos professores com as práticas de *cyberbullying* influencia a crença desses profissionais de que o envolvimento da escola é importante.

Esse resultado corrobora os achados apontados em estudos como os de Smith et al. (2008); Hinduja e Patchin (2008), Mishna, Saini e Solomon (2009); Jäger et al. (2010) e Petermann e Petermann (2011). Para esses autores, a ausência de comprometimento das instituições de

ensino colabora para a disseminação livre da prática. É preciso que a escola inclua a questão de *cyberbullying* e o uso apropriado das TICs nas políticas escolares e cartilhas de orientação para colaboradores, professores, pais e alunos. O envolvimento das instituições de ensino no combate ao *cyberbullying*, independentemente das práticas nocivas ocorrerem dentro ou fora de seus portões, é essencial.

Outra constatação interessante é a contribuição dos itens em relação aos construtos. Em relação ao construto *preocupação*, o item que mais contribui para o aumento da preocupação dos professores com o *cyberbullying* é o fato de perceberem que os jovens sentem-se afetados por essa prática. Quando o *cyberbullying* se torna real na instituição de ensino e não apenas uma possibilidade, a preocupação dos professores é ainda maior.

Essa preocupação docente com o *cyberbullying* parece não ocupar ainda um lugar relevante nas discussões escolares. No estudo de Mattioni (2012), os professores se disseram apenas parcialmente responsáveis pela prevenção de *cyberbullying*, já que a prática ocorre geralmente fora da escola. De maneira semelhante, Asimopoulos et al. (2014) verificaram que os professores tendem a reconhecer a violência como um problema apenas quando ela envolve agressões físicas, indicando que o tema *cyberbullying* ainda é pouco levado a sério.

No construto *envolvimento*, o fato de os jovens serem aconselhados sobre como lidar com o *cyberbullying*, juntamente com a possibilidade de as escolas criarem parcerias com a comunidade para lidar com a questão e a criação de assembleias na escola para analisar a problemática, foram os itens de maior impacto na preocupação dos professores com o envolvimento da escola.

Resultados semelhantes foram encontrados em pesquisas de Li (2008), Yilmaz e Harun (2010) e Beringer (2011). Nesses estudos, os professores pesquisados indicaram a necessidade de uma postura de maior comprometimento com a prevenção do *cyberbullying*, por parte das escolas, pois a ausência de treinamento torna tais profissionais inseguros para gerenciar o problema. Os professores consideram fundamental a implementação de programas de capacitação e conscientização sobre o tema.

## 5 Considerações finais

Neste estudo partiu-se do princípio de que é responsabilidade das instituições de ensino se comprometer com a inibição das práticas de *cyberbullying*, independentemente se os alunos o praticarem dentro ou fora dos muros escolares. (HINDUJA; PATCHIN, 2008; MISHNA, SAINI; SOLOMON; 2009; JÄGER et al., 2010; MATTIONI, 2012). Sob essa perspectiva, este artigo se propôs a analisar a influência da preocupação dos professores no envolvimento da escola nas práticas de *cyberbullying*.

Em relação ao construto *preocupação dos professores*, percebeu-se que os professores demonstram maior preocupação quando percebem que o problema *cyberbullying* é real e afeta os alunos. Quanto ao construto *envolvimento da escola*, os itens mais representativos indicam que há necessidade de serem estabelecidas parcerias entre as instituições de ensino e a comunidade, promoção de assembleias alusivas ao tema nas escolas e o fornecimento de aconselhamento aos jovens no próprio ambiente escolar.

De maneira geral, os resultados da pesquisa revelaram que a preocupação dos professores com as práticas de *cyberbullying* influencia na crença desses profissionais de que o envolvimento da escola é importante, despertando a necessidade de posturas mais proativas para o combate desse malefício. Além disso, este estudo confirma que os itens de mensuração sugeridos no instrumento de Li (2008) são adequados para medir a preocupação dos professores com o *cyberbullying* e o envolvimento da escola com relação a esse problema.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. *Cotidiano das escolas: entre violências*. Brasília: Unesco no Brasil, 2005.
- ASIMOPOULOS, C. et al. An investigation into students' and teachers' knowledge, attitudes and beliefs about bullying in Greek primary schools. *International Journal of Mental Health Promotion*, v. 16, n. 1, p. 42-52, 2014.
- BERINGER, A. Teacher's perceptions and awareness of cyberbullying among Middle School Students. *Counselor Education Master's Theses*. 2011. Paper 115.
- BHAT, C. C. Cyberbullying: overview and strategies for school counsellors, guidance officers, and all school personnel. *Australian Journal of Guidance and Counseling*, n. 18, p. 53-66, 2008.

CAMACHO, S.; HASSANEIN, K.; HEAD, M. The impact of *cyberbullying* on users' continuance intention: the roles of perceived *cyberbullying* severity and coping mechanisms. *ECIS*, 2013. Research in Progress.

CORTELLA, M. S.; LA TAILLE, Y. *Nos labirintos da moral*. Campinas: Papirus, 2009.

EDEN, S.; HEIMAN, T.; OLENIK SHEMESH, D. Teachers' perceptions, beliefs and concerns about *cyberbullying*. *British Journal of Educational Technology*, v. 44, n. 6, p. 1.036-1.052, 2013.

ELLEDGE, L. C. et al. Individual and contextual predictors of *cyberbullying*: the influence of children's provictim attitudes and teachers' ability to intervene. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 42, n. 5, p. 698-710, 2013.

FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. Um estudo sobre *bullying* entre escolares do Ensino Fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 22, n. 2, 2009.

HAIR JR., J. et al. *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HINDUJA, S.; PATCHIN, J. W. *Cyberbullying*: an exploratory analysis of factors related to offending and victimization. *Deviant Behavior*, v. 29, n. 2, p. 129-156, 2008.

JÄGER, T. et al. Analysis of experts' and trainers' views on *cyberbullying*. *Australian Journal of Guidance and Counselling*, v. 20, n. 2, p. 169-181, 2010.

KLINE, R. B. *Principles and practice of structural equation modeling*. New York: Guilford Press, 2011.

KOWALSKI, R. M.; LIMBER, S. P.; AGASTON, P. W. *Cyberbullying*: bullying in the digital age. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2008.

LI, Q. *Cyberbullying* in schools: an examination of preservice teachers' perception. *Canadian Journal of Learning and Technology*, v. 34, n. 2, p. 75-90, 2008.

MASON, K. L. *Cyberbullying*: a preliminary assessment for school personnel. *Psychology in the Schools*, v. 45, n. 4, p. 323-348, 2008.

MATTIONI, L. School staff's perceptions and attitudes towards *cyberbullying*. Master's theses school of educational psychology and pedagogy. Te Kura Mahere Whakatinana Mâtauranga, 2012.

MISHNA, F.; SAINI, M.; SOLOMON, S. Ongoing and online: children and youth's perceptions of cyber *bullying*. *Children and Youth Services Review*, v. 31, n. 12, p. 1.222-1.228, 2009.

PATCHIN, J. W.; HINDUJA, S. Bullies move beyond the schoolyard: a preliminary look at *cyberbullying*. *Youth Violence and Juvenile Justice*, v. 4, n. 2, 2006.

- PEREIRA, S.; AMADO, J.; PESSOA, T. *Cyberbullying*: estudo exploratório sobre as percepções dos professores. *Práxis Educacional*, v. 8, n. 13, p. 107-128, 2012.
- PETERMANN, F.; PETERMANN, U. Prävention (Prevention). *Kindheit und Entwicklung*, v. 20, p. 197-200, 2011.
- ROCHA, T. B. *Cyberbullying*: ódio, violência virtual e profissão docente. Brasília: Liber Livro, 2012.
- SMITH, P. K. et al. Cyberbullying: its nature and impact in secondary school pupils. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 49, n. 4, p. 376-385, 2008.
- TOMAZIN, F.; SMITH, B. The bully you can't see. *The Age*, p. 6, 2007.
- WENDT, G. W.; CAMPOS, D. M.; LISBOA, C. S. M. Agressão entre pares e vitimização no contexto escolar: *bullying*, *cyberbullying* e os desafios para a educação contemporânea. *Cadernos de Psicopedagogia*, v. 8, n. 14, p. 41-52, 2010.
- WILLARD, N. *Cyberbullying* and cyberthreats. *Eugene, OR: Center for Safe and Responsible Internet Use*, 2006.
- WILLIAMS, K. R.; GUERRA, N. G. Prevalence and predictors of internet bullying. *Journal of Adolescent Health*, v. 41, n. 6, p. S14-S21, 2007.
- WOLAK, J.; MITCHELL, K. J.; FINKELHOR, D. Does online harassment constitute bullying? An exploration of online harassment by known peers and online-only contacts. *Journal of Adolescent Health*, v. 41, n. 6, p. S51-S58, 2007.
- YILMAZ, H. An examination of preservice teachers' perceptions of *cyberbullying*. *EURASIA Journal of Mathematics, Science and Technology Education*, v. 6, n. 4, p. 263-270, 2010.

---

Submetido em 23 de junho de 2015.  
Aprovado em 14 de setembro de 2015.